ESTUDO DO USO DE FITOTERAPICOS POR ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE MACAPÁ-AP

Autor(res)

Ana Paula Maués Araújo
Larissa Cavalcante Da Silva
Augusto De Oliveira Júnior
Josiellen Anunciação Do Nascimento
Maria Eduarda Dos Santos Pacifico
Dhenyff Aragão Flexa
Everton Tavares Mendes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O território brasileiro é rico em conhecimentos populares de saúde e representa grande potencial para elaboração de estudos científicos voltados a novas tecnologias e serviços terapêuticos (RÜCKERT; CUNHA; MODENA, 2018). O uso popular fitoterápicos reflete uma tradição propagada de geração em geração mencionadas em diversas farmacopeias. Geralmente administrado como um remédio produzido na própria casa (NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2016). Com o intuito de garantir o acesso seguro e o uso racional de fitoterápicos a população brasileira e promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o Ministério da Saúde criou em 2006, A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Sendo uma de suas principais propostas inserir o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na rede pública de saúde como alternativa terapêutica (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2016; ALMEIDA, 2011).

Objetivo

Em vista disso, é de significava relevância o desenvolvimento de estudos que visem analisar o conhecimento de futuras gerações de profissionais da saúde a respeito de fitoterápicos. Este estudo teve por objetivo analisar o conhecimento empírico do uso de fitoterápicos mais utilizados por acadêmicos do curso de farmácia e biomedicina em uma instituição de ensino superior da cidade de Macapá – AP.

Material e Métodos

O presente estudo buscou através de um questionário online coletar e analisar dados referentes a utilização e aplicação de fitoterápicos por acadêmicos do curso de farmácia e biomedicina em uma instituição de ensino superior na cidade de Macapá- AP, durante o período de 01 de setembro de 2023 a 30 de setembro de 2023. Esse trabalho foi submetido e aprovado ao comitê de Ética, sob o nº 6.078.260 de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Resultados e Discussão

Dos 70 resultados analisados 70% afirmaram utilizar espécies vegetais de alguma forma. Sendo o Boldo (34%) a planta medicinal mais citada pelos acadêmicos, seguido da Babosa (28%), Erva cidreira (24%), Capim-limão (18%), Hortelã (18%) e Camomila (16%). Ressalta-se que os entrevistados poderiam mencionar mais de uma planta medicinal que costumam utilizar, deste modo, foram citados um total de 66 espécies de plantas diferentes, algumas delas nativas da região amazônica, como o caso da Andiroba com 12% de frequência, já outras menos frequentes como por exemplo Copaíba, Breu Branco, Pirarucu e Pracaxí. Demostrando assim, uma diversidade de conhecimento no que diz respeito da utilização de plantas medicinais. Com relação a aplicação terapêutica 38% relataram utilizar alguma planta medicinal para casos de dor de cabeça, 37% para dores de estomago.

Conclusão

O Brasil possui uma enorme biodiversidade e grande extensão de território, bem como, detém grande variedade cultural e de espécies vegetais. A formação acadêmica aumenta a valorização do conhecimento cientifico sobre plantas medicinais. Ainda existe lacunas para o uso correto, adequado e aplicação de produtos de origem vegetal. Desta forma é fundamental ampliar os investimentos em pesquisas que melhorem os conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais e fitoterápicos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

RÜCKERT, B.; CUNHA, D. M.; MODENA, C. M. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. Interface 2018; v. 22, n. 66, p. 903- 14.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. ISBN 978-85-334-2399-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf.

ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. In: Plantas Medicinais [online]. 3ª ed. Ed. EDUFBA, Salvador, 2011. p. 34-66

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016.